



ANA DUBEUX

dubeux@cldata.com.br

Colaborou: Clarissa Lima

“Só uma intervenção no DF fará o governador Roriz pagar os precatórios. Vamos acionar o STF”

Safe Carneiro, presidente da OAB/DF

DROGAS E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A prevenção contra as drogas e a violência nas escolas deve começar pelos professores. A lição é dos promotores da Vara da Infância e Juventude. Há dois meses, uma equipe de promotores e procuradores criou o Instituto Educar, uma organização não-governamental voltada para a capacitação de educadores no combate à violência e o uso de entorpecentes.

Os professores aprendem, em um curso com 16 horas-aulas, a como lidar com atos de indisciplina, como reconhecer os atos infracionais, os ditos casos de polícia e saber como proceder. “Ficamos as-

sustados com o índice de violência nas escolas. A omissão dos colégios contribui para aumentar esse estado de medo”, argumenta uma das fundadoras da ong, a promotora da Vara da Infância e Juventude Selma Sauerbran.

As aulas são dadas por promotores, procuradores da República, psicólogos, pedagogos

e agentes da Academia de Polícia Militar. Os professores são treinados até para aprender tirar bala do revólver, quando for o caso. Os educadores aprendem a identificar usuários de drogas e crianças vítimas de maus-tratos e assédio sexual pela família.

A ong já treinou educadores dos colégios Marista, Santo Antonio e os diretores regionais de ensino da Fundação Educacional. A próxima turma será com alunos do Mackenzie.

Números do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid) mostram que em dez anos, entre 1987 e 1997, o uso freqüente da droga cresceu percentualmente sete vezes entre os estudantes de escolas públicas de 1º e 2º graus — no caso da maconha, o consumo aumentou em quatro vezes. A pesquisa foi feita em dez capitais brasileiras.

